

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO LÚDICO PARA SUBSÍDIO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

MARIA DE FÁTIMA GOMES DA SILVA

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto-Portugal -
Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE

ODALÉA FEITOSA VIDAL

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora
Adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE

MAYRA EMÍDIO DA SILVA

Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco-UPE - Professora da
Educação Básica

ANA BEATRIZ COSTA DE LIMA

Licencianda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO

Este artigo resultou de uma pesquisa acadêmica que teve por objetivo conhecer ações de diferentes brinquedotecas, por meio de vídeos documentários e de outros documentos *online*, visando à construção de um plano de ação para a Brinquedoteca Universitária da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte. A pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita, por meio da análise documental de vídeos documentários de diversas Brinquedotecas disponibilizados no YouTube. A análise dos dados foi feita com base na técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial. Os resultados indicaram que uma brinquedoteca universitária é de grande relevância para a formação inicial e continuada de professores(as), pois trata-se de um laboratório pedagógico que possibilita o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Concluímos, portanto, que uma brinquedoteca universitária por possibilitar diferentes vivências e práticas lúdicas poderá, também, melhorar a qualidade do ensino na universidade e fortalecer a prática docente, por meio da participação integrada e de diferentes possibilidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Lúdico; Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Brincar pode ser considerado um componente essencial ao desenvolvimento humano e à formação de inicial e continuada de professores(as). A ampliação e diversificação de reconhecimento do brincar, com foco nas brinquedotecas comprovam, na atualidade, a importância e a necessidade desse espaço de formação na vida de pessoas de diferentes faixas etárias. Ou seja, para todos aqueles que vislumbram no brincar uma possibilidade de participação, interação, socialização de saberes e experiências. Na sociedade da informação e comunicação, o ato de brincar tem se tornado cada vez mais distante, tendo em vista a dificuldade de encontrar um tempo e um espaço para o efeito.

É necessário e urgente encontrarmos e buscarmos novas formas de compreender, planejar e pôr em prática as ações de uma brinquedoteca e, em específico neste estudo, de uma brinquedoteca universitária. Nesse contexto, O'Connell (2020), afirma que as brinquedotecas hospitalares podem ser exemplos de humanização do ambiente e ajuda ao tratamento de doentes e de apoio às famílias. Ao referir-se aos jogos, o mencionado autor afirma que estes invadem o empresarial evidenciando seu potencial agregador e heurístico. Também alude à escola que enquanto espaço de formação, redescobre a alegria do brincar e sua imensa contribuição para a motivação da aprendizagem na busca do conhecimento, por meio de uma brinquedoteca.

Neste artigo, refletimos sobre a brinquedoteca enquanto um espaço lúdico para subsídio à prática pedagógica e ressaltamos a importância das ações desenvolvidas por diferentes brinquedotecas, espalhadas em diferentes estados no Brasil. Este estudo, objetivou conhecer ações de diferentes brinquedotecas, por meio de vídeos documentários e de outros documentos *online*, visando à construção de um plano de ação para a Brinquedoteca Universitária da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte, a partir de ações que apontem para o fornecimento de subsídios à prática pedagógica.

Com relação à organização textual deste artigo, para além desta introdução, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e tecemos algumas considerações sobre o surgimento das brinquedotecas no Brasil, tendo em conta tipos e funções de diferentes brinquedotecas. No seguimento, procedemos a uma análise sobre ações e práticas de diferentes brinquedotecas brasileiras, tendo em conta o fornecimento

de subsídios à prática pedagógica. Por fim, apresentamos as considerações finais recordando o objetivo da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para esta investigação foi utilizada a abordagem de pesquisa de âmbito qualitativo, com ênfase na análise documental. Optou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que esta se coadunou-se com o objeto de estudo desta investigação que pretendeu investigar *online* vivências e convivências que têm sido desenvolvidas no âmbito de diferentes brinquedotecas brasileiras. Os estudos centrados na abordagem qualitativa de pesquisa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos.

De acordo com Gil (2002, p. 62), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”. Não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. É semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que as diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. Segundo Pádua (1997, p. 62), “pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados) [...]”. Para a realização da análise documental neste estudo, foram construídos quadros com termos chave, nos quais foram acrescentadas observações ou comentários sobre possíveis formas vivências e convivências que têm sido desenvolvidas no âmbito de diferentes brinquedotecas brasileiras.

O objetivo de tais procedimentos foi identificar em vídeos documentários sobre brinquedotecas, registros que denotassem diferentes ações das brinquedotecas pesquisadas. A análise de vídeos documentários de brinquedotecas, bem como, de publicações acadêmicas referentes às brinquedotecas investigadas foi orientada pelo seguinte plano de trabalho.

PRIMEIRA ETAPA: ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Nesta etapa, foram organizados os materiais a seguir descritos:

1. Título do vídeo a ser analisado: UFLA na Comunidade - Brinquedoteca

Descrição do material a ser analisado: Apresenta a Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA, a qual promove atividades de ensino pesquisa e extensão como parte da formação de futuros professores. O espaço interativo pedagógico oferece atendimento gratuito às crianças da comunidade.

Link do vídeo a ser analisado: [UFLA na comunidade brinquedoteca - YouTube](#)

2. Título do vídeo a ser analisado: Brinquedoteca da Psicologia da UFU resgata a importância de brincar na infância.

Descrição do material a ser analisado: Projeto Brinquedoteca da Psicologia UFU que resgata a importância de brincar na infância e mostra que atividades lúdicas são essenciais para um bom desenvolvimento das crianças.

Link do vídeo a ser analisado: [Brinquedoteca da psicologia da UFU resgata a importância de brincar na infância - 03/08/2015 - YouTube](#)

3. Título do vídeo a ser analisado: Brinquedoteca Hospitalar
Descrição do material a ser analisado: Brinquedoteca hospitalar que ajuda no tratamento de crianças hospitalizadas.

Link do vídeo a ser analisado: [JORNALISMO | BRINQUEDOTECA HOSPITALAR \[CC\] - YouTube](#)

4. Título do vídeo a ser analisado: Relato de Experiências - Brinquedoteca

Descrição do material a ser analisado: Relata atividade de brinquedotecas diversas.

Link do vídeo a ser analisado: [Relato de Experiências - Brinquedoteca - YouTube](#)

5. Título do vídeo a ser analisado: Você sabe o que é brinquedoteca? - O Mundo Mais Criança.

Descrição do material a ser analisado: Descreve o que é uma brinquedoteca.

Link do vídeo a ser analisado: [Você sabe o que é brinquedoteca? - O Mundo Mais Criança - YouTube](#)

6. Título do vídeo a ser analisado: I Encontro das Brinquedotecas da UEBAS
Descrição do material a ser analisado: Relata o I Encontro das Brinquedotecas realizado na UNEB em Salvador.
Link do vídeo a ser analisado: [I Encontro das Brinquedotecas da UEBAS - YouTube](#)

7. Título do vídeo a ser analisado: Brinquedoteca Paulo Freire realizou 4ª edição da UNEBrinque.
Descrição do material a ser analisado: Relata um evento realizado no dia da criança, 12 de outubro, pela UNEB, o qual é intitulado de UNEBrinque.
Link do vídeo a ser analisado: [Brinquedoteca Paulo Freire realizou 4ª edição da UNEBrinque - YouTube.](#)

8. Título do vídeo a ser analisado: Brinquedoteca da CASACOR Rio 2017
Descrição do material a ser analisado: Descreve o que é a Casa de Brincar que consiste num espaço criado por Leila Bittencourt e Cristina Spinola. O projeto surgiu a partir da pergunta “por que os adultos não brincam?”, e a dupla projetou casas sensoriais para os pais brincarem com seus filhos.
Link do vídeo a ser analisado: [Brinquedoteca da CASACOR Rio 2017 - YouTube](#)

9. Título do vídeo a ser analisado: Brinquedoteca da UFC realiza atividades durante as férias
Descrição do material a ser analisado: Relata ações da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.
Link do vídeo a ser analisado: [Brinquedoteca da UFC realiza atividades durante as férias - YouTube](#)

10. Título do vídeo a ser analisado: UPFTV - Atividades Brinquedoteca UPF
Descrição do material a ser analisado: Relata atividade da Universidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul.
Link do vídeo a ser analisado: [UPFTV – Atividades Brinquedoteca UPF - YouTube](#)

11. Título do vídeo a ser analisado: APP A Brinquedoteca - Um Espaço Lúdico de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Descrição do material a ser analisado: Nesse vídeo Profa. Dra. Luciene Teixeira Diniz fala mais sobre o espaço da brinquedoteca e sobre as experiências na aprendizagem da criança.

Link do vídeo a ser analisado: [APP A Brinquedoteca - Um Espaço Lúdico de Aprendizagem e Desenvolvimento - Cruzeiro Play \(cruzeirodosulvirtual.com.br\)](http://cruzeirodosulvirtual.com.br).

SEGUNDA ETAPA: A ANÁLISE DO MATERIAL

Nesta etapa, os vídeos documentários acima descritos foram analisados, tendo em vista a identificação de ações e práticas de diferentes brinquedotecas que possam ajudar na construção de um plano de trabalho para a Brinquedoteca da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial (BARDIN, 2011), a qual passou pelas seguintes fases: organização do material; codificação; categorização; o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DA BRINQUEDOTECA NO BRASIL

Nesta seção deste artigo, faremos algumas considerações sobre o aparecimento da brinquedoteca no Brasil. Contudo, antes de adentrarmos na história da brinquedoteca no Brasil, iremos relatar a idealização, o surgimento e como a brinquedoteca foi configurada em diferentes países. Segundo Roeder (2007), a ideia inicial de uma brinquedoteca surgiu em 1934 em Los Angeles, período no qual a cidade vivia uma forte crise econômica. As crianças, em sua maioria estudantes de uma escola pública, passaram a furtar brinquedos de uma loja, devido ao não acesso a estes. O dono da loja inconformado com os furtos constantes, comunicou a diretora da instituição de ensino tentando solucionar o problema. Esta, por sua vez, elaborou um rodízio de empréstimos de brinquedos, que ficou conhecido como *Toy Loan*. Esse serviço expandiu-se por todo território dos Estados Unidos.

Para Kishimoto (1992), por mais que inicialmente a brinquedoteca surgisse com o objetivo de realizar o empréstimo de brinquedos, com o

passar dos anos, esta passa a ofertar serviços diversos de acordo com a necessidade de cada comunidade.

Na Suécia, no ano de 1963, duas professoras, mães de crianças deficientes, tiveram a iniciativa de criarem a *Lekotek*. A *Lekotek* era um espaço no qual eram realizadas ações terapêuticas com crianças com alguma deficiência, orientando os pais a estimularem o desenvolvimento de seus filhos por meio de brinquedos em suas residências. De acordo com Silva (2016), em 1967 surge na Inglaterra as *Toys Libraries*, que tinham por finalidade exclusiva o empréstimo de brinquedos.

No Brasil, o movimento da brinquedoteca surge em 1971, afiliado a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), cujo objetivo era fazer com que os pais pudessem interagir e brincar com seus filhos auxiliando no seu desenvolvimento, embora fosse adotado também o método do empréstimo. A primeira brinquedoteca com espaço para lazer só vem aparecer no Brasil em 1981, na Escola Indianópolis sob a direção de Nylse Cunha, que trouxe ideias, após participar do II Congresso Internacional de Brinquedotecas. Nylse Cunha também foi a responsável pela criação do termo brinquedoteca.

Nesse meio tempo, muitas brinquedotecas começaram a surgir e outras começaram a fechar por falta de informações suficientes. Para tentar solucionar essa questão, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), que tem por objetivo orientar a organização do espaço, como também, proporcionar cursos para a área. Posteriormente, surge a primeira brinquedoteca pública, localizada em São Bernardo do Campo - São Paulo.

De acordo com Silva, *et. al.* (2017), a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) define as brinquedotecas como:

Espaços mágicos destinados ao brincar das crianças [...] não podendo ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos, tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc. (SILVA, *et. al.*, 2017, p. 343)

Nesse sentido, a brinquedoteca é um espaço potencializador de vivências lúdicas, no qual as crianças podem desenvolver-se integralmente por meio das brincadeiras. Corroborando com esse pensamento, Santos (1995, p. 07) afirma que, “a brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a

facilitar o ato do brincar”. Para isso, faz-se necessário que a mesma tenha seu objetivo bem definido e claro para quem a frequenta.

Dessa forma, a brinquedoteca não pode ser vista como uma simples sala de brinquedos, “nem de longe se enquadra em um simples espaço, a sua exploração é gigantesca e com inúmeras caridades e funcionalidades, mas, sempre voltado para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, socialização, motricidade e cognição” (COSTA; SILVA; FRANCATTO, 2020, p. 733).

Cunha (1997) diz que o que diferencia a brinquedoteca brasileira para as ludotecas e Toy Libraries é a sua finalidade. O objetivo maior das brinquedotecas brasileiras é fazer com que as crianças brinquem, tenham contato com uma diversidade de brinquedos que estimulem seus desenvolvimentos, ao mesmo tempo possibilitar a vivência de sua infância, através das brincadeiras. Com isso, salientamos que, há uma diferença importante entre a Brinquedoteca e o *Toy Loan*, pois a primeira prioriza o brincar livre, enquanto a última ainda reproduz o rodízio de empréstimos (HYPÓLITO, 2011).

Segundo Palma (2017), as crianças estão cada vez mais presas dentro de casa e também na escola, sendo restritas do brincar. Por essa razão, a brinquedoteca visa resgatar as brincadeiras e o brincar como elemento essencial ao processo de desenvolvimento integral das crianças, tornando-se um espaço que instiga as vivências lúdicas.

Diferente do que muitos pensam, a brinquedoteca não é um passatempo, ela possui objetivos, e é muito mais do que uma sala com jogos e brinquedos, é um espaço que proporciona o uso da imaginação, o desenvolvimento, a aprendizagem, vivências e experiências. A brincadeira não pode ser vista só como uma atividade de diversão, mas sim como uma maneira de desenvolvimento, de aprendizagem e de comunicação (COSTA; SILVA; FRANCATTO, 2020).

Vale à pena ressaltar que no Brasil, dependendo do local no qual está sendo implantada uma brinquedoteca, esta vai ter sua própria característica e objetivo. No entanto, a vivência lúdica estará sempre presente, como aborda Negrine (1997) e, dependendo do local no qual está sendo implantada a brinquedoteca, a mesma será constituída de forma a atender às necessidades daquela comunidade.

No Brasil, existem cerca de 180 brinquedotecas inscritas, desde 2005, em diferentes regiões do país, com variados objetivos e características. Ressalta-se que o objetivo de uma brinquedoteca, de um modo geral, é possibilitar, por meio de atividades lúdicas, o desenvolvimento

mental, psicológico, social e físico de crianças e adultos. Trata-se uma conquista para a sociedade e, em especial, para a criança que poderá aprender brincando de forma harmoniosa e prazerosa. Existem vários tipos de brinquedotecas, organizadas de diferentes formas e com objetivos diversos. Nesse sentido, descrevem-se na seção a seguir os diferentes tipos de brinquedotecas e seus objetivos.

3.1. BRINQUEDOTECAS: TIPOS E FUNÇÕES

Como foi descrito na seção anterior, uma brinquedoteca se caracteriza de maneiras diversas e, dependendo do local no qual foi implantada, vai ter seu próprio objetivo, público e organização física. Ressalta-se, no entanto, que a vivência lúdica estará sempre presente nesses espaços. Existem variados tipos de brinquedotecas, organizadas de diferentes formas e com objetivos diversos, tais como: brinquedoteca escolar, universitária, itinerante, hospitalar, entre outras.

As principais funções das brinquedotecas são de cunho pedagógico, social e comunitário, porém, todas elas possuem um ponto em comum, que é favorecer à criança o acesso ao brincar. Assim possibilitará, a socialização, a criatividade, a afetividade e a autonomia das crianças, sejam em âmbito escolar ou comunitário. Conforme afirmam Costa, Silva e Francatto (2020, p. 729), “o brincar torna-se uma ferramenta capaz de propiciar e, até mesmo ser, um agente facilitador do desenvolvimento de habilidades em diferentes campos de experiências”. De acordo com Capristano (2020, p. 132),

Os tempos são outros e a violência e a quantidade de veículos nas ruas aumentaram e, com certeza, não é o melhor lugar para se brincar [...]. E com isso as crianças tiveram seus ambientes de socialização e de brincadeiras reduzidos. Dado isso a importância das brinquedotecas, como espaços de valorização da cultura do brincar.

Identifica-se na citação de Capristano acima referida, a importância da brinquedoteca enquanto um espaço de valorização da cultura do brincar e, por isso, é tão importante a existência da mesma em diferentes locais sob diferentes formas e com objetivos diversos, conforme foi anteriormente referido.

Dessa forma, refere Araújo (2020) que as brinquedotecas escolares, são implantadas nas escolas com função pedagógica, servindo de

instrumento para o processo de aprendizagem, através dos jogos e brincadeiras, possibilitando às crianças terem acesso a diferentes conteúdos escolares de maneira dinâmica. Segundo Costa, Jesus e Carvalho (2016, p. 70), esse tipo de brinquedoteca tem “como objetivo ajudar nas necessidades de materiais para o desenvolvimento da aprendizagem.”

No âmbito universitário, as brinquedotecas buscam “cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão” (SANTOS, 2000, p. 59). Pensando assim, contribuem com a formação inicial e continuada de professores(as), possibilitando aos(as) alunos(as) relacionar teoria e prática no seu processo formativo, à medida que, possibilitará o estreitamento da relação entre a instituição de Ensino Superior e a comunidade local, por meio de atividades lúdicas. Ainda na opinião de Santos (2000), a brinquedoteca universitária é um laboratório de práticas para os acadêmicos, levando-os a ampliar seus conhecimentos teóricos, através de pesquisa e experiências lúdicas, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Diante disso, Cirino (2019) afirma que a brinquedoteca em universidades

[...] tem como finalidade proporcionar à classe acadêmica um espaço que contribua para a formação do pedagogo e outros profissionais que priorizam o universo infantil, valorizando o brincar como componente do processo da aprendizagem. Neste sentido, configura-se como campo de pesquisa aos estudantes (CIRINO, 2019, p. 15).

Dessa forma, as universidades como instituição responsável pela formação e construção da identidade docente dos(as) estudantes, proporcionará a eles(as) a vivência de situações reais, formando professores(as) brincantes, que pesquisem e valorizem o brincar e o lúdico.

As brinquedotecas hospitalares tornaram-se obrigatórias nos hospitais pediátricos que possuem regime de internação, a partir de 2005 pela Lei nº 11.104. Elas promovem o brincar para as crianças doentes, estimulando-lhes o prazer, por meio de atividades lúdicas, enquanto estão em tratamento. As atividades lúdicas também servem de instrumento de trabalho para os profissionais da saúde, pois auxiliam as crianças no processo de tratamento e de recuperação. Além disso, esse tipo de brinquedoteca proporciona momentos de descontração para os responsáveis que as acompanham. Costa, Silva e Francatto (2020), reforçam que as brinquedotecas hospitalares têm

[...] o objetivo de promover a saúde e fortalecimento da autoestima, principalmente no tratamento dos que passam muito tempo nestas unidades. O espaço busca

amenizar o sofrimento das crianças internadas quanto a seus traumas psicológicos, criar rotinas prazerosas de atividades que as aproximam de rotinas comuns realizadas fora do hospital (COSTA; SILVA; FRANCATTO, 2020, p. 733).

Sendo assim, as brinquedotecas localizadas em hospitais, apresentam as brincadeiras como ações terapêuticas, contribuindo na recuperação das crianças, ajudando na adesão ao tratamento. De acordo com Sommerhalder e Alves (2011, p. 69), a brinquedoteca hospitalar “pode ser itinerante, percorrendo as unidades de tratamento para atender as crianças que não podem se deslocar até o ambiente da brinquedoteca”.

As brinquedotecas localizadas em comunidades são de cunho social e comunitário, no qual, fornece o acesso de brinquedos às crianças de classe baixa e também possibilita aos jovens e adultos participarem de atividades lúdicas em grupos com os vizinhos, o que fortalece essa relação de respeito. Cirino (2019, p.16) afirma que nesse tipo de brinquedoteca “a ação lúdica está voltada para atender às classes de pessoas menos favorecidas, como crianças, adultos e idosos que não têm acesso a esse tipo de espaço [...] gerando oportunidade de socialização entre as pessoas.”

Por fim, existem as brinquedotecas ambulantes ou circulantes, que como o próprio nome indica, são espaços montados numa estrutura que possam ser transportadas, geralmente organizadas em ônibus ou em trailers, com o objetivo de levar as atividades lúdicas para diversos lugares. Cirino (2019, p. 17) refere que, essa organização de brinquedoteca circulante “tem como finalidade disponibilizar ao público um local lúdico permitindo com a sua mobilidade, o atendimento a diversas localidades.”

No decorrer destas reflexões foi possível perceber e compreender como as brinquedotecas se se organizam. Apontou-se a importância de cada uma delas dentro de suas características e objetivos. Identificou-se, também, que este espaço não só é destinado a crianças, o que permitiu a compreensão de que “é preciso pensar a brinquedoteca independentemente da idade cronológica das pessoas, já que envolve crianças, jovens, adultos e idosos (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 69)”. Ressalta-se que este espaço é para todas as idades, mesmo que ainda seja um ambiente privilegiado para a vivência do brincar para as crianças. Uma brinquedoteca pode ser implantada em diferentes contextos, pois onde quer que seja implantada, sempre a vivência lúdica se fará presente.

4. UMA ANÁLISE SOBRE AÇÕES E PRÁTICAS DE DIFERENTES BRINQUEDOTECAS BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nesta seção apresentamos uma análise de vídeos documentários disponibilizados na plataforma do YouTube, os quais serviram de objeto de estudo nesta investigação.

4.1 A BRINQUEDOTECA EM SUA FUNÇÃO NORMATIVA

A brinquedoteca enquanto espaço formativo tem por objetivo capacitar recursos humanos qualificados para atender sujeitos com faixas etárias diversas, fazendo uso das atividades lúdicas, compreendendo a importância destas para o desenvolvimento e bem estar dos seres humanos.

Nesse sentido, a brinquedoteca no contexto universitário assume um papel essencial no processo formativo e de capacitação, uma vez que, esta passa a ser um espaço difusor de possibilidades e práticas lúdicas, colaborando com a “[...] formação de recursos humanos, oportunizando aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, experiências, realização de estudos e estágios” (SANTOS, 1997, p. 97). Vale à pena ressaltar que a brinquedoteca na universidade busca atender os três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse contexto, a repórter Raphaela Mendonça ao realizar uma entrevista com os responsáveis da brinquedoteca da Universidade Federal de Lavras-UFLA apresenta a brinquedoteca da instituição como “[...] um laboratório de práticas pedagógica[...]” (2019), promovendo “[...] atividades de ensino pesquisa e extensão[...]” (*idem*). Indo ao encontro a esse pensamento, Santos (2000) afirma que, no Ensino Superior, principalmente nas universidades das ciências humanas, a brinquedoteca é vista como laboratório, onde professores e alunos nesse nível de ensino dedicam-se à exploração dos jogos, dos brinquedos, desenvolvendo pesquisa e ações extensionistas no âmbito do brincar e da ludicidade. Corroborando com a ideia de Santos (2000), a Dra. Luciene Teixeira em uma de suas palestras diz que, a brinquedoteca oportuniza elaboração de “eventos, fazer pesquisa dentro do espaço [...]” (2018) e “[...] proporciona estudo das situações que estão vindo em sala de aula” (*idem*).

No que toca à extensão, Jaciane Cajado (2015), coordenadora da 4ª edição da UNEBRIQUE, evento promovido pela Brinquedoteca Paulo

Freire da Universidade Estadual da Bahia diz que esse espaço fortalece “o *vínculo da comunidade acadêmica com as escolas públicas e comunidades externas a universidade[...]*” (2015), estreitando e construindo relações entre as instituições, tornando-se “[...] como mais uma oportunidade para oferecer aos acadêmicos e à comunidade espaços formativos e de acesso ao conhecimento, cultura e lazer” (CASTRO, E; CASTRO, Y., 2010, p. 19).

Inferimos que a prática acima referida, contribui com a formação inicial de futuros(as) professores(as), visto que uma brinquedoteca consiste num “[...] laboratório didático privilegiado para formação do pedagogo [...]” (AMARAL *et. al*, 2020, p.17). Assim, ela poderá proporcionar aos(às) estudantes estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. Podemos reafirmar esse pensamento no vídeo desenvolvido no I Encontro das Brinquedotecas das Universidades Estaduais da Bahia-UEBAS, em que, Marilete Caligari, atuante no Projeto Brinca Sol da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB traz que esse espaço auxilia “[...] *na formação e fortalece a formação[...]*” (2017) dos seus estudantes.

No relato da estudante de pedagogia Thaís de Araújo (2017) da Universidade de Bom Jesus da Lapa-UNEB, constatamos a afirmação anterior, quando a estudante diz que sua experiência na brinquedoteca do *Campus* proporcionou-lhe uma compreensão a importância do lúdico para formação do pedagogo.

Isabela Dornelas estudante do Curso de Pedagogia e participante da brinquedoteca da Universidade Federal de Lavras-UFLA, diz que a sua participação no projeto dessa brinquedoteca a fez repensar o seu “[...] o papel enquanto futura pedagoga[...]” (2019). Nesse sentido a mesma constatou e reafirmou a importância desse espaço na Educação Superior, enquanto um espaço de reflexão e mudança. Ressalta-se que as brinquedotecas universitárias podem contribuir muito com a formação de professores(as) brincantes que percebam a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral do ser humano.

4.2 A BRINQUEDOTECA ENQUANTO ESPAÇO POTENCIALIZADOR DE VIVÊNCIA LÚDICA, INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ENTRE GERAÇÕES

Muitas vezes quando se pensa em uma brinquedoteca, se faz uma associação deste espaço como algo especificamente direcionado às crianças. Para Santos e Cruz (1999, p. 14), as atividades lúdicas são grandes aliadas para o bem-estar na vida dos adultos, pois “revive e resgata

a alegria de brincar [...]”. Corroborando com o pensamento de Santos e Cruz (1999), Negrine (2001, p. 35) reafirma essa ideia ao dizer que “as atividades lúdicas são indispensáveis para a vida humana”. Assim podemos dizer que as atividades lúdicas são grandes aliadas para a qualidade de vida dos indivíduos. Vários estudos já comprovaram que são essenciais não só para as crianças, mas também, adultos e idosos. Por esses motivos, é cada vez mais comum cada encontrarmos brinquedotecas que atendam públicos com faixas etárias diversas.

Na entrevista realizada com professora e psicóloga Paula Medeiros, uma das pessoas responsáveis pela Brinquedoteca de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, podemos perceber a pluralidade dessa brinquedoteca. A referida professora ressalta com um sorriso no rosto que a brinquedoteca do campus está aberta *“para receber crianças de 8 a 80 anos” (2015)* e que *“também atendem famílias” (PAULA, 2015)*. Na brinquedoteca da UFU, os pais têm a oportunidade de brincar e se divertirem com seus filhos. Sobre isso, podemos citar também, a Brinquedoteca da Universidade Federal de Lavras-UFLA, em que a professora do departamento de educação Francine Martins, refere que o projeto dessa brinquedoteca já atendeu mais de 300 crianças, por meio de *“[...] visitaçãõ com suas famílias e com suas escolas[...].” (2019)*.

O adulto que brinca revigora o desejo de viver e se liberta do preconceito imposto pela sociedade, percebendo o quanto o brincar é essencial para sua vida e das crianças. Nessa perspectiva, Santos e Cruz (2011, p. 14) referem que o adulto que brinca “revive e resgata a alegria do brincar [...]”. Para esses autores “só envelhece bem um cérebro que está livre, sem amarguras, sem preocupações, sem preconceitos, sem tabus” (SANTOS; CRUZ, 2011, p. 134).

Um relato da gerente da Unidade Básica de Saúde – UBS, Lizete Oliveira (2015), revela que a brinquedoteca da unidade de saúde originou-se do projeto Ser Criança, em que foi identificada a necessidade das crianças terem um espaço interativo para a socialização e afetividade com os pais. Segundo Carmen Ligia, pediatra dessa Unidade Básica de Saúde, atualmente a brinquedoteca *“[...] realiza atividades com os pais e com as crianças[...].” (2015)*, com o intuito de poder acompanhar o desenvolvimento das crianças e dar apoio à família, pois “com a ajuda da família o desenvolvimento das crianças fica mais fácil, através do uso dos brinquedos” (SANTOS, G; SANTOS, J; SANTOS, M., 2016, p. 4).

Por esse motivo, é importante que as brinquedotecas possam ofertar diversas atividades que envolvam os adultos nesse universo. A

psicóloga e psicopedagoga Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira, ao falar da Brinquedoteca Reis Ludos, salienta a importância de uma brinquedoteca para além de disponibilizar brinquedos, oferecer também “[...] *atividades como, oficinas diversas[...]*” (2016) que ajudem no desenvolvimento integral das crianças. A mesma pontua como relevante a interação das crianças com indivíduos de faixas etárias diferentes.

Ao analisarmos a Brinquedoteca Casacor, foi possível constatar que a sua idealizadora, Leila, faz o seguinte questionamento: por que o adulto não brinca?. A mesma apresenta um conceito de brinquedoteca para adultos, na qual os pais pudessem brincar com seus filhos. Para Leila, quando o adulto *“começa a brincar, quando ele se permite, ele se diverte profundamente, o que parece necessário um start, um incentivo”* (2017).

Como incentivo, a brinquedoteca Casacor traz como estímulo “[...] *casas sensoriais onde os pais pudessem brincar; brincadeiras espalhadas nas paredes sensoriais; paredes musicais; brincadeira de encaixe; canto do desenho, entre outras.*” (LEILA, 2017).

Nas atividades desenvolvidas pela a brinquedoteca localizada na Universidade de Passo Fundo – UPF, foi possível detectar que esta traz atividade recreativas e a brincadeira mais ao ar livre, exigindo dos envolvidos uma maior locomoção e interação com a natureza, tais como caça ao tesouro, banho de chuva, trilha, piqueniques e jogos tradicionais.

Consideramos que por meio dessas atividades e interação entre gerações, que tanto as crianças como os adultos irão desenvolver-se dentro das necessidades apresentadas por cada um deles. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (WINNICOTT, 1975, p. 80). Desta forma, ficou mais que evidente a necessidade e importância das brinquedotecas e das atividades lúdicas para o desenvolvimento humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão e recordando o objetivo que orientou este estudo, qual seja, o de conhecer ações de diferentes brinquedotecas, por meio de vídeos documentários e de outros documentos *online*, visando à construção de um plano de ação para a Brinquedoteca Universitária da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte, menciona-se que, na linha das reflexões aqui apresentadas, foi possível o entendimento de que a elaboração de um plano de ação para uma brinquedoteca universitária

deve ter um caráter interdisciplinar de modo a atender a natureza de toda brinquedoteca universitária que deve ser primar pelo ensino, a pesquisa e a extensão.

Uma brinquedoteca universitária deve ser, essencialmente, um espaço lúdico que subsidie à prática pedagógica. Desse modo, a análise dos vídeos documentários que serviram de objeto de estudo nesta investigação, reforçou a ideia de que o lúdico é essencial para o desenvolvimento humano e que a vivência deste independe de uma faixa etária determinada pela sociedade. Por isso, consideramos importante que um plano de ação de uma Brinquedoteca Universitária que tenha um caráter extensionista, contemple as diversas faixas etárias e proponha atividades diversas que possam ser vivenciadas por todos. Além disso, compreendemos que um plano de ação de uma Brinquedoteca Universitária deve ressaltar a relevância de vivências e realização de pesquisas sobre a ludicidade, no âmbito universitário, que envolvam estudantes de diversas licenciaturas, uma vez que são essas instituições responsáveis pela a formação inicial de futuros professores que irão atuar diretamente na educação básica e, assim sendo, a prática de sala de aula desses futuros(as) professores(as) será também o resultado da formação que lhes vai ser oferecida nas instituições de Ensino Superior.

Desse modo, concluímos que uma brinquedoteca universitária por possibilitar diferentes vivências, experiências e práticas lúdicas poderá, também, melhorar a qualidade do ensino na universidade e fortalecer a prática docente, por meio da participação integrada e de diferentes possibilidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T. P. et al. A brinquedoteca e a formação do pedagogo: breve apontamentos. **Interfaces Científicas-Educação**, v.9, n.1, p.15-28, 2020.

ARAÚJO, K. T. Brinquedoteca: objetivos, organização e classificação. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 22, n. 42, p. 94-110, mar. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <Brinquedoteca: objetivos, organização e classificação | Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa (unifil.br)>. Acesso em: 31 mar. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAPISTRANO, L. L. M. Um relato de experiência como brinquedista na Brinquedoteca Criação. **Revista Educação, Linguagem e Tecnologias**, v. 1, n. 2, p. 131 a 150, 2020.

CASTRO, E. C. V. M.; CASTRO, Y. F. M. A brinquedoteca como espaço de extensão universitária e inclusão sociocultural para acadêmicos e comunidade. **Revista diálogos: a cultura como dispositivo de inclusão**, Brasília, v.13, n.1, ago, 2010.

CIRINO, S. V. S. **Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB: enquanto espaço de formação na concepção de alunas bolsistas**. 2019. Disponível em: <Repositório Institucional da UFPB: O papel da brinquedoteca na educação infantil: o brinquedo enquanto documento>. Acesso em: 05 mar. 2021.

COSTA, A. V. L. C.; JESUS, M. T.; CARVALHO, M. J. C. O Brinquedista: Um Técnico em Brinquedotecas na Clínica de Psicologia. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, n. 1, p. 67-74, 2016.

COSTA, C. B.; SILVA, T. G. A.; FRANCATTO, R. M. Brinquedoteca uma ferramenta pedagógica. **Revista Faculdades do Saber**, v. 5, n. 11, p. 729-740, 2020.

CUNHA, N. H. S. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, p. 13-22, 1997.

DOCUMENTÁRIO CANAL PROFISSIONAL. Relato de Experiência– Brinquedoteca. **Youtube**, 08 de setembro de 2015. Disponível em: <Relato de Experiências - Brinquedoteca - YouTube>. Acesso em: 06 ago. 2020.

DOCUMENTÁRIO CASACOR. Brinquedoteca de Casacor Rio 2017. **Youtube**, 11 de janeiro de 2018. Disponível em: <Brinquedoteca da CASACOR Rio 2017 - YouTube>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DOCUMENTÁRIO CRUZEIRO PLAY. APP A brinquedoteca – um espaço lúdico de aprendizagem e desenvolvimento. Disponível em: <APP A Brinquedoteca - Um Espaço Lúdico de Aprendizagem e Desenvolvimento - Cruzeiro Play (cruzeirodosulvirtual.com.br)>. Acesso em: 12 ago. 2020.

DOCUMENTÁRIO MOMENTO MEDICINA. Você sabe o que é brinquedoteca? O mundo mais crianças. **Youtube**, 08 de agosto de 2016. Disponível em: <Você sabe o que é brinquedoteca? - O Mundo Mais Criança - YouTube>. Acesso em: 08 ago. 2020.

DOCUMENTÁRIO TV UNEB. Brinquedoteca Paulo Freire realizou 4ª edição da UNEBrinque. **Youtube**, 11 de novembro de 2015. Disponível em: <Brinquedoteca Paulo Freire realizou 4ª edição da UNEBrinque - YouTube>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DOCUMENTÁRIO TV UNEB. I Encontro das brinquedotecas da UEBAS. **Youtube**, 13 de setembro de 2017. Disponível em: <I Encontro das Brinquedotecas da UEBAS - YouTube>.

DOCUMENTÁRIO TV UNIVERSITÁRIA DE UBERLÂNDIA. Brinquedoteca da psicologia da UFU resgata a importância de brincar na infância. **Youtube**, 03 de agosto de 2015. Disponível em: <Brinquedoteca da psicologia da UFU resgata a importância de brincar na infância - 03/08/2015 - YouTube>. Acesso em: 05 ago. 2020.

DOCUMENTÁRIO UFLA. UFLA na Comunidade - Brinquedoteca. **Youtube**, 19 de julho de 2019. Disponível em: <UFLA na Comunidade - Brinquedoteca - YouTube>. Acesso em: 04 ago. 2020.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HYPÓLITO, D. O brinquedo e a criança. **Revista Integração**. Ano VII, nº. 26. Agosto. 2011.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

NEGRINE, A. Ludicidade como Ciência. In: SANTOS, S. M. P (Org.). **A ludicidade como Ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e prática. In: Santos, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 83-94.

O'CONNELL, M. S. A contribuição da Brinquedoteca para a realização do Trabalho Pedagógico. **Revista Científica Cognitionis**. jun 12, 2020. Disponível em: <A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | Revista Científica Cognitionis (unilogos.org)>. Acesso em: 12 dez. de 2020.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PALMA, M. A. Representações das crianças sobre o brincar na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v.30, n.2, p.203-221, 2017.

ROEDER, S. Z. **Brinquedoteca Universitária**: processo de formação do pedagogo e contribuição para prática pedagógica. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiti do Paraná, 2007.

SANTOS, S. M. P. **Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca - O lúdico em diferentes contextos**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. **O lúdico na formação do educador**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. (Org.). **O Lúdico na formação do educador**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, L. L. F. et al. **As diversas interfaces da brinquedoteca nas instituições de ensino superior**. Br. J. Ed. Tec. Soc., v.10, n.4, Out.-Dez., p.339-350, 2017.

SILVA, M. C. P. et al. **O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: O BRINQUEDO ENQUANTO DOCUMENTO. 2016. Disponível em: <Brinquedoteca: objetivos, organização e classificação | Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa (unifil.br)>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SOMMERHALDER, A; ALVES, F. D. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** Curitiba, PR: CRV, 2011.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imagino, 1975.